

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PLANO DE PRECEPTORIA BASEADO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE
ENSINO EM SAÚDE NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS-UFPE**

ARIONE VIEIRA DO NASCIMENTO

RECIFE/PE

2020

ARIONE VIEIRA DO NASCIMENTO

**PLANO DE PRECEPTORIA BASEADO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE
ENSINO EM SAÚDE NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS-UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Dr. Raimundo Maciel Feitosa e Castro.

RECIFE/PE

2020

RESUMO

Introdução: Na área de formação em saúde, a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços em saúde é orientada pelo preceptor. **Objetivo:** Criação de um plano de preceptoria para o ambiente do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital das Clínicas-UFPE. **Metodologia:** O trabalho usufrui das metodologias ativas de ensino para criação de estratégias que valorizem a interdependência e construção do conhecimento coletivo. **Considerações finais:** É almejado auxiliar os profissionais de saúde com formas práticas de ensino e avaliação para um melhor processo de ensino-aprendizagem dos alunos-estagiários.

Palavras-chave: preceptoria; capacitação de recursos humanos em saúde; Sistema Único de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A formação de recursos humanos na área da saúde vem sendo amplamente discutida em Instituições de Ensino Superior (IES) e Sistema de Saúde no Brasil e no mundo. Os modelos de educação em saúde são questionados quanto ao propósito de formar profissionais de saúde cada vez mais comprometidos com a produção de cuidados responsivos às demandas sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de saúde, construídas em parceria com o Ministério da Saúde, orientam as IESs para a construção de um projeto pedagógico-curricular capaz de promover a inserção de professores e estudantes nos serviços de saúde existentes, fortalecendo a parceria ensino-serviço (CARRARD, 2016; COSTA et al., 2018).

O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta-se aos estudantes como um campo do real, da prática, do dia a dia profissional, onde podem adquirir experiências fomentadoras do seu processo de aprendizagem. Entretanto, são vários os desafios enfrentados nessa inserção, como a desarticulação entre o serviço e as instituições formadoras, também o desconhecimento, por parte do hospital de ensino, do plano pedagógico que cada IES adota na formação de seus discentes. Esses tipos de problemas podem provocar uma discordância no recebimento dos discentes em cada serviço de saúde, podendo prejudicar o aproveitamento dos alunos no estágio curricular.

A qualidade do ensino em hospitais universitários está diretamente ligada ao trabalho desenvolvido pela atividade de preceptoria. O preceptor é o profissional que não tem vínculo com a academia, mas na formação dos discentes torna-se responsável pela união da teoria com a prática no serviço. Estudos acerca do preceptor sinalizam para a importância desse ator no processo pedagógico em unidades de saúde, apontando sua relevância na prática educativa, revelando também as dificuldades frente aos aspectos do seu processo didático, por falta de capacitação (ARNEMANN, 2018). Nessa perspectiva, a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalar), em parceria com a UFRN (Universidade Federal do Rio grande do Norte) oferece o curso de especialização de preceptoria em saúde, com objetivo de qualificar os profissionais de todos os hospitais por ela administrados.

O HC-UFPE (Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco), parte integrante da administração EBSEH e a ULAB (Unidade de Laboratório) é o cenário de análise e intervenção do presente trabalho. Semestralmente a ULAB

recebe 38 alunos para realização do estágio curricular oriundos dos cursos de Biomedicina, Farmácia e Ciências Biológicas. A análise da atividade de preceptoria realizada nesse cenário evoca inquietações na autora do projeto, que percebe o hiato presente entre o binômio ensino-serviço evidenciado pelo desconhecimento do plano pedagógico utilizado nas IESs precedentes dos estagiários. Isso acaba resultando na adoção de medidas de ensino desarmônicas entre os preceptores, podendo vir a prejudicar o processo de aprendizagem dos alunos. A falta de um plano de preceptoria de ensino em serviço, descrito e padronizado para uso no seu dia a dia de trabalho, acaba por dificultar, tanto a formação acadêmica dos discentes, como também os serviços da rede de atenção à saúde.

O curso de especialização de preceptoria em saúde oferecido pela EBSEH e a UFRN têm papel importante ao apresentar ferramentas na maioria das vezes desconhecidas ou não utilizadas na prática diária do preceptor, ampliando os conhecimentos dos profissionais por meio de uma educação participativa e reflexiva. Através dessas ferramentas, é visada a elaboração de um plano de preceptoria para o Laboratório de Análises Clínicas do HC-PE. O seguinte plano de preceptoria usufrui do estudo de metodologias ativas de ensino para intervir nas práticas pedagógicas utilizadas no espaço de trabalho da pesquisadora, desde que a utilização de tais métodos se apresenta vantajosa no espaço laboratorial, pois prezam pela autoaprendizagem e a educação permanente dos discentes. Espera-se ao fim desse plano de intervenção, revelar modos de reformular a prática de preceptoria na unidade hospitalar, fundamentando regulações e práticas de ensino-aprendizagem no ambiente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar um Plano de Preceptoría para o Laboratório de Análises Clínicas do HC-UFPE.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Eleger formas de aplicação de metodologias ativas no Plano de Preceptoría do Laboratório de Análises Clínicas do HC-UFPE.
- Elaborar um manual com as normas internas, programa teórico/ prático e forma de avaliação aplicada ao estágio com distribuição aos discentes e preceptores.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Plano de Intervenção realizado para o Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde. O trabalho foi idealizado pela Analista em Saúde e Biomédica Arione Vieira a partir da problematização do ensino em saúde realizado na preceptoria do Laboratório de Análises Clínicas do HC-UFPE.

Possui natureza qualitativa, pois permite observar as relações e processos associados à preceptoria, e de tal forma, compreender e aprofundar-se sobre os padrões de ensino em saúde (GOMES, 2014). Esse Plano de Preceptoria tem como objetivo um estudo intervencionista, utilizando-se dos saberes aprendido no Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, principalmente das metodologias ativas de ensino, para a transformação do ambiente de ensino no Laboratório de Análises Clínicas do HC-UFPE. Através das metodologias ativas, busca-se eleger formas de ensino e avaliação mais efetivas, de modo a valorizar a produção de conhecimento no ambiente. Busca-se também favorecer o surgimento de novos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, sejam eles alunos ou profissionais de saúde, através de uma relação de interdependência na condução e na construção do conhecimento coletivo (CASSANDRE, QUEROL, 2012).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado na Unidade de Laboratório de Análises Clínicas (ULAB) do HC-UFPE. A ULAB dispôs no semestre 2020.1 de 38 vagas de estágio obrigatório distribuídas entre os estudantes dos cursos de Farmácia (24 vagas), Biomedicina (12 vagas), e Ciências Biológicas (02 vagas). A ULAB-HC realiza uma média de 69.854 exames por mês e dispõe dos setores de coleta de material, triagem de amostras, hematologia/coagulação, bioquímica, bacteriologia, urinálises e imunologia/sorologia, com um total de 63 colaboradores, sendo 38 profissionais distribuídos nesses setores, envolvidos com a preceptoria dos alunos. O HC-UFPE conta com um total de 418 leitos e atendimentos especializados em 27 habilitações, entre elas estão: Cirurgia Geral, Cancerologia, Acupuntura; Cardiologia; Angiologia; Cirurgia Cardíaca; Cirurgia da Cabeça e Pescoço; Alergia e Imunologia Geral, Cirurgia do Aparelho Digestivo; Cirurgia Plástica; Cirurgia Vasculuar; Cirurgia Torácica; Doenças Infecto Parasitárias; Dermatologia; Fisioterapia; Endocrinologia; Gastroenterologia; Fonoaudiologia;

Ginecologia; Geriatria; Homeopatia; Hematologia; Medicina do Trabalho; Mastologia; Neurocirurgia; Nefrologia; Neurologia; Obstetrícia; Nutrição; Oncologia; Oftalmologia; Otorrinolaringologia; Ortopedia e Traumatologia; Pneumologia; Proctologia; Psicologia; Psiquiatria; Pediatria; Reumatologia; Radiologia Intervencionista e Urologia.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O PP é composto de atividades propostas para os setores da ULAB-HC, a qual cada uma possui sua própria forma de aplicação e avaliação. Os anexos contidos no PP devem contribuir aos preceptores para consolidação da metodologia, como também auxiliar o entendimento dos alunos para com os objetivos propostos por cada atividade.

- Atividade 1 - Metodologia utilizada: Estudo de caso. Atores: Preceptores da Hematologia, Bioquímica e os estudantes. A proposta dessa atividade é a discussão semanal de alguns exames (hemograma e bioquímica) de pacientes internados no hospital. Esses exames deverão ser escolhidos pelos preceptores e apresentarem valores fora da normalidade e relacionado com o conteúdo dessas duas áreas clínicas (LIMBERGUER, 2013). É solicitado aos alunos que tentem descobrir de qual setor do hospital os exames são oriundos, apresentando três a quatro argumentos para sua escolha. O objetivo dessa atividade é que, através da argumentação, seja estimulado a interpretação dos exames e patologias relacionadas. O Anexo I pode auxiliar o preceptor na escolha de um caso.
- Atividade 2 - Metodologia utilizada: Metodologia da Problematização. Atores: Preceptores da Bioquímica, Urinálises, Coagulação, Hematologia e os estudantes. Pode ser realizado para cada ciclo de estagiários que acompanham o setor. Nessa atividade o preceptor deverá apresentar previamente a rotina de controle de qualidade de cada setor. Será solicitado aos estudantes a listagem de 5 pontos da rotina que lhes chamaram a atenção. Logo após, os estudantes devem apresentar quais alterações analíticas podem surgir se os pontos destacados não forem seguidos. Dessa forma os estudantes, através da observação da realidade, podem aprender a detectar erros e também assimilar a importância da qualidade de um serviço laboratorial (MACHARETH, MESSENDER, 2018).

- Atividade 3 - Metodologia utilizada: Metodologia da Problematização. Atores: Preceptor da Bacteriologia e estudantes. O preceptor deverá fazer uma listagem dos tipos de amostras biológicas recebidas rotineiramente no ULAB, e também listar os meios de cultura disponíveis no laboratório. Solicitar aos alunos a elaboração de um fluxograma contendo os meios de cultura disponíveis e sua utilização para o cultivo das amostras listadas pelo preceptor. Pedir para cada estudante apresentar oralmente o fluxograma. O Anexo II pode auxiliar o preceptor no conhecimento da metodologia aplicada. Espera-se, através dessa prática investigativa, desenvolver os conteúdos procedimentais da bacteriologia e também alguns atitudinais, como cooperação, organização, entre outros (COSWOSK, GIUSTA, 2015).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades	Oportunidades
Ausência de um sistema de notas para avaliação do estagiário.	As atividades propostas no plano permitem uma avaliação da aprendizagem do estudante em várias dimensões, aproximando-o dos diversos momentos que ele (o educando) vivencia.
Falta de capacitação dos profissionais para o ensino.	Realização de encontros bimestrais e entrega dos Anexos I e II para explanação das etapas a serem seguidas em cada tipo de metodologia.
Realizar as atividades propostas no PP em paralelo à demanda hospitalar.	As situações problema são criadas a partir da percepção do mundo real, criando uma alternativa para deslocar o foco da preceptoria de <i>O que ensinar</i> para <i>O que é necessário aprender</i> .

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Sugere-se que as atividades propostas nesse PP sejam aplicadas como uma avaliação diagnóstica, ou seja, no início de cada ciclo, de modo que permita os preceptores identificarem os conhecimentos prévios de cada aluno e planejar as atividades que serão realizadas ao longo de suas práticas. A implementação do PP será avaliada pelos estudantes ao fim de cada ciclo de práticas e através de um *score*

estabelecido para cada item de avaliação (Atividades de ensino; Avaliação; Atuação do educador; Material; Conteúdo), utilizando respectivamente: Muito Satisfeito, Satisfeito, Pouco satisfeito e Insatisfeito (SARDO, SASSO, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Originado a partir da problematização da prática de ensino realizada na ULAB do HC-UFPE, o presente projeto é apresentado como uma metodologia alternativa para enfrentar os obstáculos usuais que a autora constata em seu ambiente de trabalho. Um deles é o desconhecimento do plano pedagógico da IES originária dos estudantes, que dificulta o ensino teórico e prático na preceptoria, de maneira que cada preceptor, como resposta, tende a executar seu próprio método de ensino e avaliação, podendo causar um desalinhamento e imprecisão na aprendizagem dos alunos. Com a implementação desse plano de preceptoria pretende-se então unificar as práticas de ensino e avaliação de maneira proporcional entre os funcionários, atingindo a padronização dos objetivos de aprendizagem. O conhecimento das metodologias ativas vem a contribuir para esse plano no que se refere à contextualização do ensino, transformando os educandos em protagonistas do próprio processo de formação profissional. As atividades contidas no plano são propostas no intuito de estimular o conhecimento prévio dos alunos, e da forma que são colocadas podem vir a contribuir com a eficiência dos procedimentos realizados na ULAB e assim melhorar a rede de atenção à saúde. Para eficácia da implementação também é necessário que todos os agentes saibam utilizar a metodologia como um recurso didático, e esse pode ser um processo limitante da aplicabilidade do plano de preceptoria, mas que pode ser contornado com encontros e distribuição de cartilhas explicando as etapas de cada metodologia ativa abordada nesse projeto. O plano de preceptoria vem a eleger formas práticas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem e também avaliativo, envolvendo os profissionais da saúde e educandos em um processo integrado de repasse de conhecimento.

REFERÊNCIAS

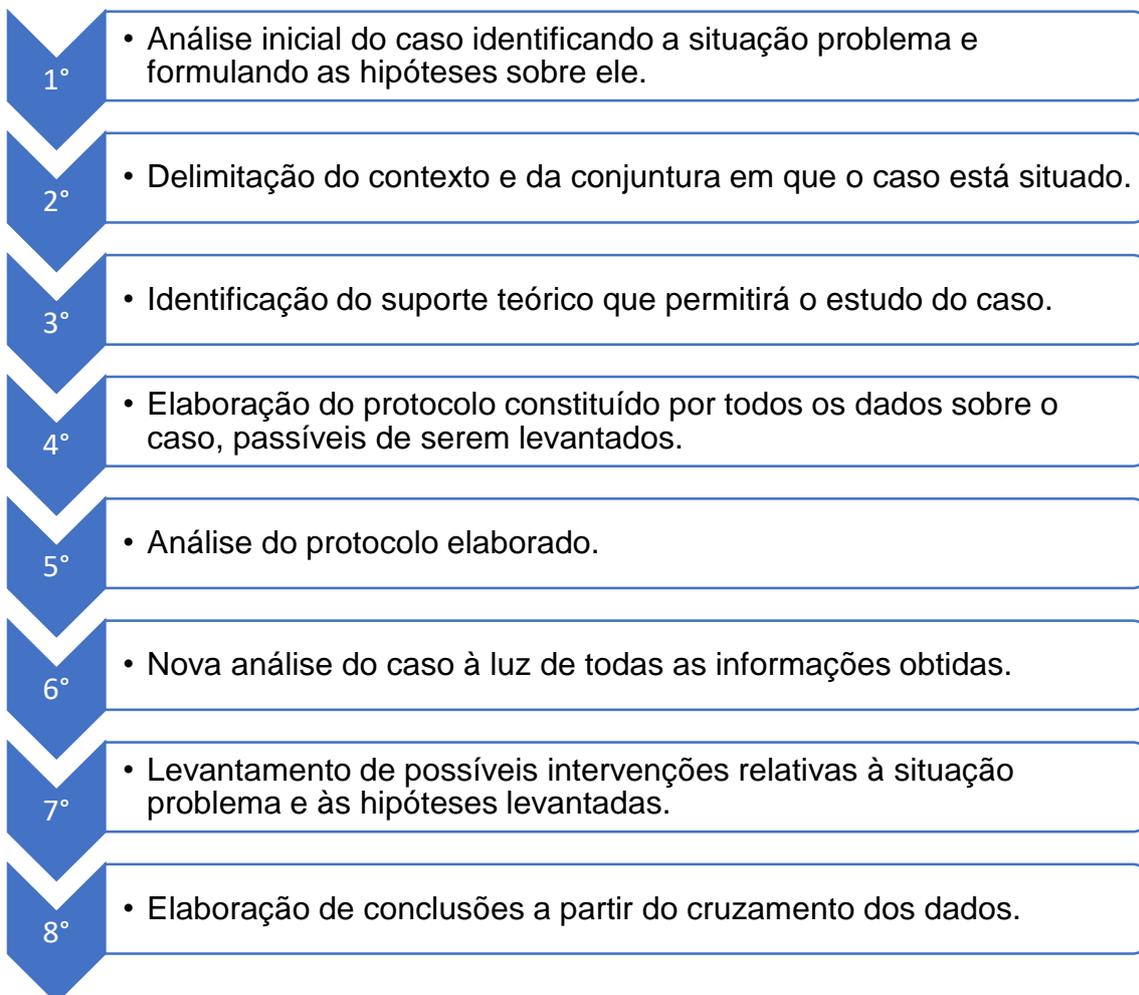
- ARNEMANN, C. T. et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface: comunicação, saúde e educação**, v. 22, 2018.
- CARRARD, G. G. **Preceptoria no SUS: análise da integração ensino-serviço e das práticas pedagógicas no contexto da atenção primária à saúde**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde - UFPA, Porto alegre, 2016.
- CASSANDRE, M. P; QUEROL, M.A.P. Metodologias intervencionistas: contribuição teórico-metodológica vigotskyanas para aprendizagem organizacional. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, p. 17-34, 2012.
- COSTA, D. A. S. et al. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface: comunicação, saúde e educação**, v. 22, n. 67, 2018.
- COSWOSK, E. D.; GIUSTA, A. S. Práticas investigativas no ensino de microbiologia: uma proposta metodológica para iniciação à pesquisa. **Investigações em ensino de ciências**, v. 2, p. 12-35, 2015.
- GOMES, Romeu. Pesquisa qualitativa em saúde. **São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa**, 2014, 45 p. (Pós-Graduação).
- LIMBERGUER, J. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 969-975, 2013.
- MACHARETH, S.; MESSENDER, J.C. Metodologia da problematização em um curso de farmácia: produção de uma revista digital sobre erros laboratoriais. **Arquivos do MUDI**, v. 22, n. 1, p. 17-32, 2018.
- SARDO, P.M.G.; SASSO, G.T.M. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 42, p. 784-92, 2008.

ANEXO I

GUIA METODOLÓGICO PARA SEGUIMENTO DA ATIVIDADE 1

METODOLOGIA: ESTUDO DE CASO

O preceptor responsável por essa atividade deve, de início, desenhar um Estudo de Caso refletindo sobre os processos futuros que a discussão desse caso possa trazer, tendo como objetivo melhorar a eficiência da discussão e reduzir os riscos de fuga do tema. O preceptor pode seguir alguns critérios para a escolha do caso, como: acessibilidade ao caso, localização conveniente, riqueza de informações e também qual será a unidade de análise, ou seja, o que será estudado ou a intervenção feita. Vamos às etapas do estudo de caso:

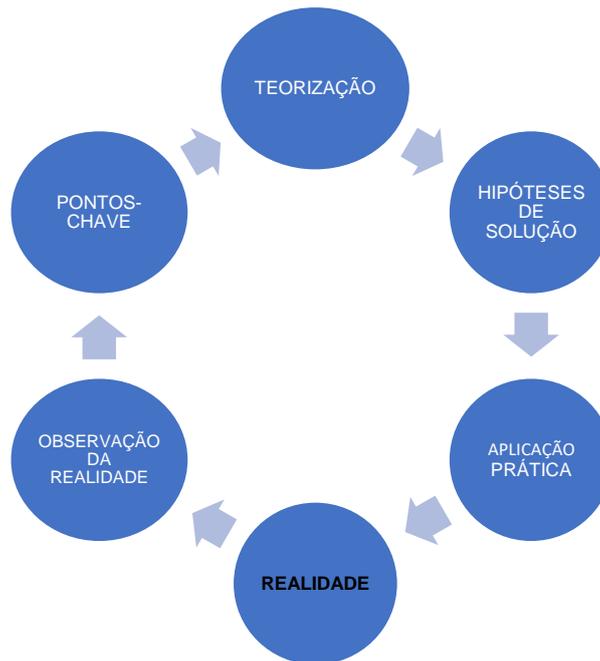


ANEXO II

GUIA METODOLÓGICO PARA SEGUIMENTO DA ATIVIDADE 2 E 3

METODOLOGIA: METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Figura 1 - Metodologia da problematização.



● **Observação da realidade:** É feita uma observação e registro de dificuldades, falhas, contradições, conflitos e etc. A partir desse levantamento é escolhido um dos problemas para o desenvolvimento da investigação. Nessa etapa pode ser discutido também justificativas para a escolha do problema, como as possíveis contribuições que o estudo pode levar. O aluno deve aqui desenvolver uma postura crítica ao ambiente em que se relaciona.

● **Pontos-chave:** É definido os aspectos e características que tornam a situação escolhida um problema, através de uma reflexão conjunta com o preceptor, elegendo possíveis fatores que afetam ou contribuem para a existência do problema.

● **Teorização:** Os pontos escolhidos agora são investigados, através da busca de informações (pesquisa bibliográfica, entrevistas, consultas a especialistas etc.) acerca

do problema levantado. Nessa etapa os estudantes adquirem maior consciência sobre o problema escolhido e seus impactos para o ambiente de serviço.

- Hipóteses de solução: Essa parte tem importância na consolidação da aprendizagem, onde os estudantes começam a levantar hipóteses que possam solucionar o problema, sendo mobilizados a aprimorar os conhecimentos prévios através da discussão sobre o tema/problema. O estudo feito servirá como base para a criação de alternativas para solucionar o problema.

- Aplicação prática à realidade: As alternativas mais viáveis serão analisadas e escolhidas como proposta de solução do problema. É aqui que os estudantes começam a criar o reconhecimento de aptidão profissional, por meio das habilidades que desenvolveram para a transformação da realidade investigada. Nesse momento, o componente social e político estão mais presente, estabelecendo um vínculo dos alunos com a transformação e melhoria do ambiente que vivem.